

ANEXO A

PLANO DE ENSINO OU OUTRAS ATIVIDADES NO FORMATO HÍBRIDO PARA O PERÍODO LETIVO DE 2020.1 E 2020.2

<b>UNIDADE:</b> FCM
<b>CURSO:</b> Medicina
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL:</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR/OUTRAS ATIVIDADES</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b>
<b>Nº DE VAGAS A SEREM OFERTADAS:</b> 70
<b>NATUREZA:</b> ( x ) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA
<b>DIA/HORÁRIO:</b> Quintas-Feiras, das 13:30 – 17:30h
<b>PERÍODO:</b> 7º
<b>EMENTA</b>
O Cuidado Integral como paradigma da atenção em Saúde. Abordagem aprofundada de temas ligados às diversidades humanas (obesidade, alcoolismo e tabagismo, hábitos saudáveis, qualidade de vida, sexualidade e assédio), relação médico-paciente-família e comunicação (contexto da consulta centrada no doente, características do médico e do doente), ética médica e bioética (Autonomia como princípio bioético e direito de cidadania). Diretivas Antecipadas e/ou Testamento Vital. As inter-relações do processo saúde-doença e o contexto: repercussões médico-sociais dos cuidados na prática médica. A intersubjetividade e o contexto social no encontro médico-doente: ver, ouvir, compreender, agir.
<b>OBJETIVOS</b>
<b>GERAL:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver competências comunicacionais e humanísticas nos estudantes do 7º período de Medicina / FCM, refletindo bases conceituais das Ciências Sociais, a partir do paradigma do Cuidado.</li></ul>
<b>ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estudar conceitos e técnicas de atuação profissional pela dimensão humanística.</li><li>• Discutir sobre diversidades humanas, sob a ótica de estereótipos, estigmas e preconceitos estruturais.</li><li>• Exercitar a implementação de estratégias de comunicação em saúde.</li><li>• Aplicar a abordagem qualitativa nas entrevistas embasadoras dos seminários.</li></ul>

#### METODOLOGIA

(Indicar a metodologia a ser aplicada nas atividades de ensino remoto e/ou presencial ex.: webconferência, videoaula, entre outras)

**Aulas síncronas e assíncronas: via webconferência, videoaula, projeção de filmes, etc.**

Palestras dialogadas (); Rodas de Conversa; Seminários; Filmes; Livros didáticos; Literatura paradidática (poemas, músicas, quadros e pinturas, etc.).

#### PLATAFORMA DE ENSINO REMOTO

(Indicar a plataforma ou forma de interação utilizada para a vivência dos conteúdos da disciplina)

- ( ) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle)
- ( ) Google Classroom /G-Suite
- ( ) OpenREDU
- ( ) Outro: \_\_\_\_MEET\_\_\_\_

#### FORMAS DE AVALIAÇÃO

(Apresentar as estratégias e os instrumentos avaliativos à vivência do componente curricular adequados às metodologias do ensino remoto)

Instrumentos avaliativos:

1. Notas de apresentação dos seminários em grupos, referentes a: tempo de apresentação, qualidade da apresentação, material utilizado, desembaraço, bibliografia – nota de 0 a 10;
2. Notas dos Portfólios elaborados em duplas: registros das vivências e do ensino/aprendizado no decorrer do período, sentimentos, facilidades, dificuldades, validade dos instrumentos, etc – Nota: 0 – 10
3. NOTA FINAL: média aritmética dos dois trabalhos.

#### CRONOGRAMA

SEMANAS	DETALHAMENTO			
1 11/02	ACOLHIMENTO APRESENTAÇÃO do CRONOGRAMA e DIRETRIZES GERAIS. Orientações da Prova Escrita e Seminários. O Blog.  BIBLIOGRAFIA 1. A Relação Médico-Paciente: velhas barreiras,	Tânia Lago Falcão	Meet	Meet

	<p>novas fronteiras. Diaulas Costa Ribeiro (org). Capítulos 2 e 4</p> <p>2. A Nova Consulta, desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente (2011). Pendleton, David et al. Editora Artmed. Capítulos 3 a 8.</p> <p>3. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Autor: Cecil G. Helman. Editora Artmed. Capítulos 9 e 11.</p> <p>Apresentação GRUPOS DOS SEMINÁRIOS. Eleição dos representantes.</p>			
2 13/02 Assíncrono	<p><b>Filme: Uma lição de vida</b> Objetivos: Observar alguns fatores de maior fragilidade para o paciente: comunicação de más notícias, evolução de tratamentos, apoio no processo de morte.</p>	Tânia Lago Falcão	Meet	Meet
3 18/02	Síncrono: <b>DISCUSSÃO Filme: Uma lição de vida</b>	Tânia Lago Falcão	Meet Entrevistas Grupo A (01 a 06)	Meet
4 25/02	Seminário: Obesidade nas abordagens alopática e psicossocial. O dito e o não dito nos procedimentos.	Tânia Lago Falcão		Apresentação Grupo A (01 a 06)
4 25/02	Seminário: Tabagismo e alcoolismo - problemas do uso/abuso de drogas socialmente aceitas.		Entrevistas Grupo G (13 a 18)	
5 04/03	Seminário: Tabagismo e alcoolismo - problemas do uso/abuso de drogas socialmente aceitas.			Apresentação Grupo G (36 a 41)
5 04/03	Seminário: Uso racional de medicamentos e tecnologias - promovendo beneficência para o doente	Tânia Lago Falcão	Entrevistas Grupo C (13 a 18)	
6 11/03	Seminário: Uso racional de medicamentos e tecnologias - promovendo beneficência para o doente	Tânia Lago Falcão		Apresentação Grupo C (13 a 18)
6 11/03	Seminário: Questões da sexualidade e gênero no contato com pacientes e colegas.		Entrevistas Grupo E (25 a 30)	
7 18/03	Seminário: Questões da sexualidade e gênero no contato com pacientes e colegas.			Apresentação Grupo E (25 a 30)

7 18/03	Seminário: Hábitos saudáveis: o estudante de medicina /profissional de saúde como referência.	Tânia Lago Falcão	<b>Entrevistas</b>  <b>Grupo B</b> <b>(7 a 12)</b> <b>Grupo K</b> <b>(60 a 64)</b>	
8 25/03	Seminário: Hábitos saudáveis: o estudante de medicina /profissional de saúde como referência.	Tânia Lago Falcão		<b>Apresentação</b>  <b>Grupo B</b> <b>(7 a 12)</b> <b>Grupo K</b> <b>(60 a 64)</b>
8 25/03	Seminário: Qualidade de vida para o portador de HAS: quando é problema e quando é mito?	Tânia Lago Falcão	<b>Entrevistas</b>  <b>Grupo F</b> <b>(31 a 35)</b> <b>Grupo I</b> <b>(48 a 53)</b>	
9 01/04	Seminário: Qualidade de vida para o portador de HAS: quando é problema e quando é mito?			<b>Apresentação</b>  <b>Grupo F</b> <b>(31 a 35)</b> <b>Grupo I</b> <b>(48 a 53)</b>
9 01/04	Seminário: Tabagismo e alcoolismo - problemas do uso/abuso de drogas socialmente aceitas		<b>Entrevistas</b>  <b>Grupo D</b> <b>(19 a 24)</b>	
10 08/04	Seminário: Tabagismo e alcoolismo - problemas do uso/abuso de drogas socialmente aceitas.	Tânia Lago Falcão		<b>Apresentação</b>  <b>Grupo D</b> <b>(19 a 24)</b>
10 08/4	Seminário: Obesidade nas abordagens alopática e psicossocial. O dito e o não dito nos procedimentos.		<b>Entrevistas</b>  <b>Grupo J</b> <b>(54 a 59)</b>	
11 15/04	Seminário: Obesidade nas abordagens alopática e psicossocial. O dito e o não dito nos procedimentos.			<b>Apresentação</b>  <b>Grupo J</b> <b>(54 a 59)</b>
11 15/04	Seminário: Questões da sexualidade e gênero no contato com pacientes e colegas.		<b>Entrevistas</b>  <b>Grupo E</b> <b>(25 a 30)</b>	
12 22/4	Seminário: Questões da sexualidade e gênero no contato com pacientes e colegas.			<b>Apresentação</b>  <b>Grupo E</b> <b>(25 a 30)</b>
12 22/04	Seminário: Uso racional de medicamentos e tecnologias - promovendo beneficência para o doente	Tânia Lago Falcão	<b>Entrevistas</b>  <b>Grupo L</b> <b>(65 a 69)</b>	

13 29/04	Seminário: Uso racional de medicamentos e tecnologias - promovendo beneficência para o doente			<b>Apresentação</b> <b>Grupo L</b> <b>(65 a 69)</b>
14 06/05	AVALIAÇÃO ESCRITA - <b>Portfólios e Seminários</b>			

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA**

1. Diaulas Costa Ribeiro (org). **A Relação Médico-Paciente: velhas barreiras, novas fronteiras**. Capítulos 2 e 4
2. Pendleton, David et al. **A Nova Consulta, desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente**. Editora Artmed. (2011). Capítulos 3 a 8.
3. Cecil G. Helman. **Cultura, Saúde e Doença**. 5. ed. Editora Artmed. Capítulos 9 e 11.
4. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Volnei Garrafa, 2005.  
[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_univ\\_bioetica\\_dir\\_hum.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_univ_bioetica_dir_hum.pdf)
5. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do Antropólogo**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
6. DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro, Rocco, 2010.
7. NOGUEIRA, R. P. (Org.). **Repensando a determinação social da saúde**. In \_\_\_\_\_. Determinação social da saúde e reforma sanitária. Rio de Janeiro: CEBES, 2010. (Coleção Pensar em Saúde).
8. MAUSS, M. **A expressão obrigatória dos sentimentos (rituais orais funerários australianos)**. In \_\_\_\_\_. Ensaio de Sociologia. Tradução de Luiz João Gaio e J. Guinsburg. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2001 (1921). (Coleção Estudos).
9. REMEN, Rachel N. (1993). **O paciente como ser humano**. São Paulo: Summus.
10. GOFFMAN, Erving (1988). **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Tradução: Márcia Bandeira de M. Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC
11. COELHO, António M. (Coord) (1991). **Atitudes perante a morte**. Coimbra: Minerva.
12. MENEZES, Rachel Aisengart (2004). **Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Garamond: FIOCRUZ.
13. TORRALBA Y ROSELÓ, Francesc. **Antropologia do cuidar**. Petrópolis: Vozes, 2009.
14. ABDO, Carmit Helna Najjar. **Armadilhas da comunicação: o médico, o paciente e o diálogo**. São Paulo: Lemos Editorial, 1996.

Prezado(a) professor(a),

Esse Modelo foi construído como uma sugestão para auxiliá-los(as) no planejamento de suas aulas, através do aprendizado baseado em competências, composto por **conhecimentos, habilidades e atitudes**, sempre pensando em qual a melhor forma de avaliação para aquela competência. Uma vez construído o planejamento, recomendamos que ele seja enviado aos alunos antes da referida aula, para que possam compreender melhor os objetivos da aula, oportunizando um direcionamento mais preciso dos estudos, com o objetivo de melhorar o aproveitamento e aprendizado.

Para introduzir o modelo, vamos a uma breve revisão desses conceitos:

- **Competência:** Agrupamento de **objetivos educacionais**, definidas por Jacques Delors como "saber, saber ser e saber fazer". Ao definir os objetivos, é importante pensar nas necessidades de um médico generalista, de acordo com o PPC do curso.
- **Conhecimento (Saber):** Objetivos teóricos necessários para aquela temática. Exemplo: Saber quais são as causas e ritmos de parada cardiorrespiratória.
- **Habilidade (Saber fazer):** Objetivos de aprendizagem voltados para a prática. Exemplo: Saber ventilar adequadamente um paciente e administrar as compressões de forma efetiva.
- **Atitude (Saber ser):** Objetivos voltados para a construção do perfil profissional do aluno. Exemplo: Manter a tranquilidade durante uma situação de emergência e ser tranquilo para ajudar em uma parada.
- **Avaliação:** Pensar em modelos de avaliação não significa necessariamente dar uma nota, mas sim garantir que o aluno aprendeu, como por exemplo, pedindo para a turma identificar um ritmo de parada e dizer se é chocável ou não. Existem diferentes modelos de avaliação que podem ser utilizados, como as Provas Integradas para conhecimento, OSCE (Exame clínico objetivo estruturado) para avaliar habilidades, o mini-cex para avaliar conhecimento, habilidades e atitudes e avaliação 360 graus no cenário de prática.

Caso haja dúvidas, o NDE está a disposição para auxiliar na confecção do planejamento.

DETALHAMENTO DE ATIVIDADES

AULA/ATIVIDADE	COMPETÊNCIA	OBJETIVOS EDUCACIONAIS		FORMAS DE AVALIAÇÃO (método, frequência e responsável)
		Conhecimento		
		Habilidade		
		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		
		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		
		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		
		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		

		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		
		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		
		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		
		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		
		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS  
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO



		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		
		Atitude		
		Conhecimento		
		Habilidade		
		Atitude		
AVALIAÇÃO				